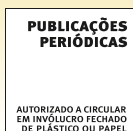


Fundador:  
Monsenhor Joaquim Alves Brás  
Directora:  
Maria do Céu Campos Simões  
Publicação Mensal  
Assinatura 5,00€  
Avulso: 0,50€

Administração:  
Rua de Santo António à Estrela, 35  
1399-043 Lisboa  
Tel.: 213 942 420  
Ano LXXXVI  
Número 925  
Abril 2011



ECONOMY



AUTORIZAÇÃO Nº DE00132011SNC/GSSCCS

# JORNAL BemFazer

## RENASCER DAS CINZAS

### EDITORIAL

Na Mitologia Grega, há uma ave – a Fénix – de tal modo célebre que ainda hoje, passados tantos séculos da criação do seu mito, continua a fascinar-nos pelo que representa em termos simbólicos, para a humanidade.

A história mitológica descreve esta ave lendária como um pássaro de extrema beleza, de grande força, embora de porte não muito superior a uma águia, e de uma longevidade ímpar, que alguns autores contam em centenas, e outros em milhares de anos.

Porém, estas não são as características pelas quais a Fénix é mais admirada, mas sim pela sua imortalidade, ou melhor, pela sua capacidade de “ressuscitar” quando, na fase final da sua longa vida, se torna ela própria numa ave de fogo, em que arde de forma dramática até morrer, renascendo depois das suas próprias cinzas. Por isso a Fénix é um símbolo de imortalidade e renascimento espiritual.

Evidentemente que se trata de um mito e não de uma realidade mas a sua lenda não deixa de ser interessante e, cumprindo a sua função de símbolo, pode ajudar-nos a chegar ou a vislumbrar a realidade que buscamos, num outro sentido.

É o que aqui pretendemos fazer, transpondo-o para a nossa vida cristã.

Como a Fénix, também nós, em cada ano, temos um tempo significativamente propício de morte e renascimento que começa precisamente nas cinzas da quarta-feira que inicia a quaresma, tendo o seu ponto alto na Ressurreição.

O gesto das cinzas, a um tempo simbólico e sacramental, representativo da morte, é um gesto pré-anunciador e promissor do surgimento da nova vida, representativa, não apenas da

longevidade, mas da imortalidade e da vida eterna.

Porém, este ressurgimento de vida imortal só acontece na nossa vida se passarmos do símbolo à realidade, através da prática quotidiana da “morte” do “homem velho”.

Pelo exercício da virtude, vamos queimando o pecado, reduzindo a cinzas o vício, a concupiscência e as más tendências, superando aquilo que, em nós, é perecível e supérfluo.

Purificando-nos do velho fermento da malícia, de muitos modos e, sobretudo, através do sacramento da reconciliação, vamos readquirindo e reanimando em nós a nova vida da graça e da imortalidade perdidas, ou diminuídas, seguindo a advertência de Jesus a Nicodemos: “*Tendes de nascer de novo; quem não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus*” (Jo 3, 3)

Pela aceitação do sofrimento, pela renúncia ao “eu”, e ao “meu”, pela submissão da própria vontade à vontade de Deus, em qualquer circunstância, podemos converter a nossa vida num permanente holocausto, qual oferenda agradável a Deus que, no altar da vida, se humilha e é elevado, tal como o “*grão de trigo que, semeado, morre para renascer e dar fruto*”. (Jo 12, 24)

Por uma vida mais intensa de oração, que alimenta o fogo da caridade – amor a Deus e ao próximo – vamos deixando atear em nós o zelo pela salvação do mundo, fazendo nosso aquele desejo inflamado do coração de Cristo, que disse: “*Vim trazer o fogo à terra; e que quero eu se não que ele se ateie?*” (Lc 12, 49)

Por isso, quer tenhamos recebido o sacramental das cinzas, quer não, sempre podemos e devemos tirar proveito do seu

Continua na pág. 2

## PÁSCOA - EIS A NOVA VIDA

Eis o tempo da celebração, o tempo da ressurreição de Jesus Cristo. Eis-nos a aproximar da Páscoa! Das trevas, nasce a luz... Do grego “passagem”, a “Páscoa” anuncia a mudança, a renovação do espírito e da mente. A própria Natureza se engalana para receber o Salvador: os pássaros cantam, as árvores tornam-se mais frondosas e acolhedoras, as flores mostram todo o seu ar vivo e colorido, os campos recuperam o manto verde e até o Sol nos brinda com o calor tranquilizador dos seus raios... Tal como a beleza de alguns elementos naturais acorda após o silencioso Inverno, também é hora do cristão fazer a sua avaliação de vida e, quiçá, dirigir mais o seu olhar para as coisas do Alto. Na verdade, a Páscoa é a celebração magna da cristandade, rememorando-se a morte, ressurreição e vitória de Jesus. Festeja-se a nova vida, abundante e inesgotável, a vida em Cristo ressuscitado. Todos nós, enquanto filhos de Deus, somos participantes deste ideal. A Páscoa cristã passou a ser comemorada em lembrança da última ceia de Jesus com os apóstolos, na designada quinta-feira santa. Geralmente, a semana santa inicia-se na quarta-feira de cinzas e termina no domingo de Páscoa. O momento glorioso dá-se aquando da Sua aparição (e posterior elevação aos Céus), após a morte na Cruz. Corpo e espírito



reunificam-se, deixando o corpo físico de ser encarado como uma prisão. O Filho volta para a morada do Pai, a quem, de facto, nunca abandonou.

Jesus ofereceu generosamente o seu corpo e sangue, assumindo-se como cordeiro a imolar pelos pecados humanos. Em virtude da Sua entrega, celebrar o período pascal ganhou um novo sentido: o de aliança de Deus com a humanidade. O amor funciona, nesta perspectiva, como penhor sagrado.

O sacrifício do próprio Filho de Deus continua intemporal e actual: Ele deu-se por todos nós, em luta pela libertação do ser humano, agrilhoados que estava (e ainda estará?) ao mal, ao pecado

e à morte. Jesus é a maior prova divina de que o Amor é universal, dado que Ele nos liberta realmente do mundo da opressão. As suas palavras são como fogo que purifica os nossos corações de toda a iniquidade. No Reino de Deus não entra o pecado, a falta de fé, nem o ódio. Afinal, será que o ser humano já se esqueceu que é obra divina, “feito à Sua imagem e semelhança”?

Nesta Páscoa, tentemos restaurar o nosso mundo (começando pelo nosso interior), tocando no cerne do nosso e dos outros corações, de forma a reacendermos a esperança num novo mundo, mais justo e solidário. Combatamos a incerteza do presente (e do futuro) com a certeza numa esperança de vida eterna! Feliz Páscoa!

Zita Lopes

## FELIZ PÁSCOA



O Jornal Bem Fazer  
deseja a todos os seus  
leitores uma Santa e Feliz  
Páscoa!

“Pedro e João entram no sepulcro onde Jesus  
foi colocado. E já não o vêem”.

João deixa-se estimular por esta ausência e  
começa a acreditar no poder de Deus, na  
sua vitória contra a morte, o mal, o egoísmo, o  
sem sentido. Olha, vê e começa a acreditar.

## VIAGEM À ANDALUZIA E CEUTA

VISITANDO Sevilha, Granada, Córdoba, Gilbraltar, Ceuta

Organizada pela Obra de Santa Zita de Braga

Nos dias 25 a 30 de Junho de 2011

Solicite o programa detalhado, informe-se e inscreva-se na Obra de Santa Zita

R. S. João do Souto, 20 – 4700 -235 Braga  
Tel. 962 944 151- Manuela Caldeira

## VENHA CONNOSCO A SANTIAGO DE COMPOSTELA E AOS PICOS DA EUROPA

Nos 800 anos da elevação da Catedral

Visitando: Coruña, Oviedo, Covadonga, Picos da Europa, Burgos e Santander, Alba de Tormes, (Stª Teresa de Ávila) Salamanca, Ciudad Rodrigo e Guarda (cidade-berço da OSZ)

De 10 a 15 de Junho de 2011

Solicite o programa detalhado; informe-se e inscreva-se na:

Obra de Santa Zita - R. Santo António à Estrela, 35  
– 1399-043 Lisboa - Tel. 213 942 420 - lisboaestrela@osz.pt

### Participe!

Na festa de Santa Zita, na  
R. de Santo António à Estrela,  
n.º 35, pelas 15 horas no dia  
10 de Abril, com o seguinte

Programa:

Eucaristia seguida de homenagem a Santa Zita, entre outros momentos.

### NAS OUTRAS PÁGINAS

Culinária..... pág. 2

Retiro de Associadas.. pág. 2

Notícias: Lisboa Estrela,  
Santo Tirso / Famalicão, Braga  
..... pág. 3

Dia do Pai..... pág. 4

Informação - Consignação  
Fiscal - IRS 2010..... pág. 4

Outras Notícias ..... pág. 4



## SOPA DELICIOSA

1 lata pequena de feijão branco cozido  
1 alho francês  
1 nabo  
1 fatia pequena de abóbora  
1 batata grande  
2 cebolas médias  
1 chávena das de café rasa de arroz 1/4 de couve lombarda

cortada em juliana  
água q.b.  
1,5dl de azeite  
sal q.b.

Numa panela coloque os ingredientes para cozer, menos o feijão, a cebola, o arroz e a couve. Depois de cozido reduza a puré.

Lave o arroz e junte ao puré, bem como a couve.  
Faça um refogado leve, com a cebola cortada em meias luas e o azeite. Depois, do arroz e da couve estarem cozidas, junte a cebola refogada e o feijão, depois de passado por água.  
Deixe ferver cerca de 5 minutos.

## BACALHAU NO FORNO COM PRESUNTO

1 litro de Molho Béchamel  
3 postas altas de bacalhau demolhado  
12 batatas  
200g de presunto fatiado fino  
6 tomates  
6 cebolas  
50g de queijo ralado  
azeite q.b.

Depois do bacalhau demolhado, enxuga-se e faz-se às lascas, passa-se por farinha e frita-se em azeite. Frite também as batatas às rodela, não muito finas, e as cebolas à parte. Quando a cebola estiver loura, junte o tomate, pelado e limpos de sementes, e deixe apurar bem. Dispõe-se o bacalhau e as batatas

às camadas no fundo de um tabuleiro de barro bem untado com azeite. Sobre estes ingredientes deita-se a cebolada, com o tomate. Rega-se com o azeite que serviu para fritar o bacalhau, polvilha-se com o queijo, dispõem-se as fatias de presunto muito finas e cortadas aos bocados e, por fim, rega-se com o molho Béchamel. Leva-se ao forno para dourar.

### Molho Béchamel

(para 5 dl de molho)

30 g de manteiga ou margarina  
30 g de farinha  
5 dl de leite  
sal e noz-moscada q.b.

Derreta a margarina em lume

brando. Polvilhe com a farinha, deixe cozer e, quando começar a aparecer à superfície uma espuma esbranquiçada, adicione o leite frio. Mexendo sempre, deixe engrossar o preparado. Tempere com sal, pimenta e noz-moscada.



## CALDEIRADA DE CABRITO À ANGOLANA

1 cabrito de 4 meses;  
2 cebolas grandes;  
2dl de azeite;  
500g de tomate maduro;  
3 gindungos; (piri-piri)  
1 kg de batatas;  
1 bom ramo de salsa;  
sal q.b.  
5dl de vinho branco;  
1 folha de louro;  
1 pimento verde;  
1 dl de aguardente velha.

Depois do cabrito arranjado e lavado, corte aos bocados e reserve.

Descasque as batatas, lave e corte às rodela. Limpe o tomate de peles e sementes e corte-os aos bocados, corte o pimento às tiras. Num tacho, deite o azeite, metade da cebola cortada em rodela finas, metade do tomate aos bocados, metade do pimento cortado em tiras, depois metade do cabrito, metade da salsa, a folha de louro e o gindungo. Repita as camadas, sendo a última de batatas. Regue tudo com o vinho branco misturado com a aguardente que deverá cobrir.

Tape o tacho e leve ao lume brando para cozer bem. De vez em quando agite o tacho para não pegar. Sirva bem quente depois de rectificar os temperos.



## BOLO ALELUIA

160g de manteiga  
220g de açúcar  
300g de farinha de trigo  
350g de frutas cristalizadas picadas  
170g de passas  
120g de nozes picadas  
60 ml de rum ou vinho do Porto  
1 c/ de chá de canela em pó  
0,5 c/ de chá de sal  
3 ovos  
2 c/ de chá de fermento em pó

1 c/ de sopa de cacau em pó  
0,5 c/ de chá de noz moscada ralada  
Bata a manteiga e o açúcar até ficar em creme. Junte os ovos, um de cada vez, batendo bem. Acrescente os ingredientes secos peneirados juntos e o vinho. Misture bem. Polvilha bem as frutas, passas e nozes com farinha de trigo e junte-as à massa, misturando cuidadosamente. Coloque em forma untada e forrada

com papel impermeável untado. Coza em forno bem moderado. Cubra em glacé branco e enfeite com cerejas.



## PUDIM DO CÉU

250g de açúcar  
6 gemas  
1 clara  
1 c/ de sopa de farinha  
125g de miolo de amêndoa  
1 c/ de sopa de manteiga sem sal  
manteiga q.b.  
Põe-se o açúcar ao lume com um pouco de água e deixa-se ferver até ficar em ponto de pasta.

Retira-se e deixa-se arrefecer. Entretanto batem-se as gemas com a clara, juntando depois a farinha e o miolo de amêndoa. Deita-se a manteiga na calda para derreter. Mistura-se tudo e vai a cozer em forno brando, numa forma untada com manteiga. Das claras que sobram podem

fazer farófias e com as quais enfeita o pudim.



Deolinda Araújo

Continuação da pág. I

# RENASCER DAS CINZAS

## EDITORIAL

simbolismo e significado, levando a nossa vida cristã mais a sério, mais segundo o evangelho, mais conforme com a vida do Mestre, que morreu e ressuscitou para que o seu novo Corpo adquirido – a Igreja – adquirisse nova vida e vida em abundância.

Que a lenda da Fénix, nos ajude a melhor fixarmos, para vivermos,

a grande e única realidade que dá sentido à nossa vida humana: pela morte do que, de si, já é perecível, irmos adquirindo os bens eternos e, tal como a ave lendária, sermos possuidores e revelarmos, já neste mundo, aquela beleza, aquela força e, sobretudo, aquela imortalidade a que aspiramos e para a qual fomos criados.

## PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

**VISITANDO TelAviv, Haifa, Tibérias, Tabor, Nazaré, Qumran, Jerusalém e Belém**

**Organizada pela Obra de Santa Zita da Figueira da Foz**

Nos dias 09 a 16 de Setembro de 2011

Solicite o programa detalhado, informe-se e inscreva-se na Obra de Santa Zita

R. Dr. José da Silva Fonseca, 25 – 3080-140 Figueira da Foz  
Tel. 233 422 641 - Cesaltina Martins

## VENHA CONNOSCO CRUZEIRO NO DOURO

**Lisboa, Viseu, Lamego, Vila Real, Régua, Porto, Lisboa**

**De 23 a 24 de Julho de 2011**



Solicite o programa detalhado; informe-se e inscreva-se na:  
Obra de Santa Zita - R. Santo António à Estrela, 35  
– 1399-043 Lisboa - Tel. 213 942 420 - lisboaestrela@osz.pt

# Anedotas

### Lógica

O garoto apanhou da vizinha, e a mãe, furiosa, foi pedir satisfações:

- Porque é que a senhora bateu no meu filho?

- Ele foi mal-educado, e chamou-me gorda.

- E a senhora acha que vai emagrecer batendo nele?

### Emergência

Um electricista vai à Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) de um hospital, olha para os pacientes ligados a diversos tipos de aparelhos e diz-lhes:

- Respirem fundo, vou mudar o fusível.

### Terceira Idade

Dois idosos conversam num lar:

- Macedo, eu tenho 93 anos e estou cheio de dores e problemas. Deves ter mais ou menos a minha idade. Como é que te sentes?

- Como um recém-nascido.

- Como um recém-nascido?!

- É: sem cabelo, sem dentes e acho que acabei de fazer xixi nas calças.

## Leia Assine e Divulgue o BemFazer

Junto envio cheque ou vale postal para pagar a assinatura do Jornal BemFazer pelo período de 1 ano

Nome

Morada  Código Postal

Telefone  E-mail

Escolha a modalidade que pretende e marque com um **X**

Assinante Benfeitor 7,00 € ☐ Assinante individual 5,00 € ☐

Assinante Benemérito 10,00 € ☐ Assinante Colaborador ☐

Enviar para: R. de Santo António à Estrela nº35-1399-043 Lisboa - Tel. 213 942 425

## Enviaram Novas Assinaturas

Maria Helena Vaz (Rua).....15

Maria Lurdes F.C. David  
(Pedrógão Grande).....01

**OBRIGADA!!!**

## 09 e 10 de Abril

**Retiro de Associadas da OSZ, na Casa de Santa Zita da Estrela, em conjunto com a Penha de França, orientado pelo Re. Pe. Nuno Tavares.**



# VENERÁVEL PADRE BRÁS - LISBOA ESTRELA

“Eu sigo o **caminho do Amor...** É o caminho que vos deixo!”  
(Monsenhor Joaquim Alves Brás)  
Teve lugar no passado dia 13 de Março de 2011, pelas 15H00, a comemoração do 45º aniversário da

Voluntariado”. O respectivo programa compreendia os seguintes momentos: celebração da Eucaristia, apresentação – pelos alunos da turma C do 2º ano do curso de Técnico de Apoio à Infância –



partida do Fundador Monsenhor Joaquim Alves Brás para o Pai com uma merecida homenagem de todos os membros associados e simpatizantes das obras por

da dramatização “O voluntariado hoje como ontem”, um concerto de piano oferecido pelo artista, António Silva, e um espaço musical também oferecido pelo grupo



ele fundadas. Esta data assinalou também o início da semana cultural que todos os anos tem lugar na Escola ASAS com a participação dos alunos e apoio de todos os que se associam a este projecto educativo, este ano sob o tema “o

Tocata Lusitana que também nos alegraram com as suas canções, muitas participadas por todos os presentes. A eucaristia foi celebrada pelo Padre Nuno Tavares, neste **caminho** para a Páscoa da Ressurreição, foi

recordada e destacada a necessidade de uma renovação pessoal perante todas as tentações e desafios desta nova sociedade pela avaliação do ser cristão, na reconciliação com Deus e com todos os irmãos e, ainda na necessidade urgente de transformação e envolvimento de todos num serviço generoso aos mais carentes e necessitados. Vivemos décadas fortemente dominadas pelo individualismo e pelo consumismo que se integraram como elementos influentes da cultura ocidental e se transformaram em modelos de referência para a vida das pessoas, das famílias e das sociedades mas torna-se urgente que na vida quotidiana se vençam os egoísmos, se diga *não* às tentações, se abram os corações, se criem gestos de entreatura e de partilha, se enriqueça a capacidade de amar e de perdoar e se percorra com coragem e intensidade o **caminho do amor**. Foram sinais de esperança a participação dos jovens na Eucaristia, foram sinais de esperança as suas ofertas colocadas no altar contemplando algumas famílias que neste momento enfrentam situações de enorme carência, foram ainda sinais de esperança toda a sua alegria, entusiasmo e criatividade colocadas em todas as actividades desenvolvidas e apresentadas a toda a comunidade ao longo da semana. Centrados no testemunho do Fundador todos disseram um sim à partilha deixando de lado qualquer sentimento mais egoísta ou de posse e testemunhando em pequenos gestos de disponibilidade, de ternura e de entrega a solidariedade e o amor por todos os que mais precisam.

Mª Rosário Santa Bárbara (Professora)

## BRAGA EVOCA MENSAGENS DO VENERÁVEL PE. BRÁS

Braga viveu intensamente os 45 anos da morte do Venerável Padre Brás numa Eucaristia devidamente solenizada e presidida pelo Re. Monsenhor Coutinho.

do o “Magnificat” e lido um Poema a Monsenhor Brás, foi entregue um pensamento do Fundador que ficará a ecoar no interior da “casa” de cada um dos participantes.



A Eucaristia foi sem dúvida, o momento mais denso deste dia, em que todos uniram as suas vozes, louvando o Senhor pelo Dom do Fundador à Igreja, à Sociedade, ao Mundo e em que cada um se sentiu mais profundamente membro de uma mesma Família e unidos por um mesmo ideal. Depois de entoa-

De seguida, e já no salão da Casa de Santa Zita, fomos convidados a reflectir através de um PowerPoint nas “cinco mensagens” deixadas pelo Padre Brás às suas Obras:  
1. Mensagem “A sua Fidelidade”  
2. Mensagem “A sua firmeza de carácter”  
3. Mensagem “O seu testemunho”

4. Mensagem “O seu Amor incondicional a Deus”  
5. Mensagem “A sua Solidariedade com os mais pobres”.  
Monsenhor Brás, sempre atento à voz do Espírito Santo que o marcou com os seus dons e particular carisma, sentiu-se enviado a uma missão, muito concreta, e de longo alcance ao serviço da Família e que hoje todos somos chamados a perpetuar. Terminamos esta tarde em ambiente de alegria e festa com o “anúncio” da nova edição do livro “O Importante é a Família”, esgotando os 15 exemplares em nosso poder. Houve ainda lugar para o bolo de aniversário e o canto dos Parabéns a Mons. Brás. Que estes momentos vividos nos ajudem a crescer e a fazer crescer as Obras fundadas pelo Venerável Padre Brás.

Manuela Caldeira

# SEMANA CULTURAL - EP-ASAS

Na semana de 14 a 18 de Março, realizou-se na Escola ASAS, a 2ª Semana Cultural, subordinado ao tema “A Música”. Este evento contou com a presença de toda a comunidade escolar e também de um grupo de ex-alunos da Escola, bem como de um grupo de crianças da Assistência Infantil de Santa Isabel.



As actividades propostas eram transversais a todos os cursos a decorrer nesta Escola. Teatro, ateliês de construção de instrumentos musicais, animação de leitura, apresentação de projectos de turma, animação de idosos, entre outros, foram algumas das actividades realizadas por alunos e professores, no recinto escolar. A Semana Cultural começou e terminou da melhor forma, tendo tido uma adesão empenhada dos participantes. No próximo ano, espera-se por novas actividades culturais numa semana de aprendizagem e de troca de experiências.



A turma B do 2º Ano

## AS MARCAS DO VENERÁVEL PE. BRÁS

“Celebremos os louvores dos homens ilustres nossos antepassados através das gerações. Alguns houve que não deixaram lembrança, desapareceram como se não tivessem existido, mas outros foram homens virtuosos e as suas obras não foram esquecidas”. (Bem-Sirá)

Monsenhor Joaquim Alves Brás, que hoje recordamos, 45 anos após a sua morte é um desses homens, que continua vivo nas suas obras de apoio à família e no coração de quantos seguiram e seguem o seu rasto: Obra de Santa Zita, Instituto Secular das Cooperadoras da Família, Movimento para um Lar Cristão e Centros de Cooperação Familiar. O Venerável Padre Brás é das figuras marcantes do clero do seu tempo em Portugal. Homem de Deus, humilde, pobre, dinâmico, não deixou inactivos os dons recebidos de Deus. Antes, “como servo bom e fiel fê-los frutificar abundantemente”. Foi um homem que deixou rasto na grandeza das obras que fundou e continuam vivas. Foi servidor humilde e dedicado a Deus e à Santa Igreja. Entregou-se com um grande amor à família, ao trabalho e ao próximo, cujo Evangelho procurou incarnar em si, e diligenciou incarná-los nos outros. Por isso o Venerável Monsenhor Alves Brás vive no meio de nós e jamais se apagará da memória

dos que o conhecem e daqueles que vão sendo tocados pela sua mensagem e testemunho. Foi com reconhecida gratidão que a comunidade paroquial de Santo Tirso e Famalicão celebrou a Eucaristia em acção de graças, assinalando os 45 anos da sua morte, em comunhão com muitos lugares de Portugal.

Um grupo significativo de associadas e famílias de ex-associadas reuniram-se em casa do Casal Maria da Apresentação e Aníbal, pelas 15 horas. Todos foram acolhidos em ambiente de fraternidade e alegria. A cada pessoa foi entregue uma mensagem de Monsenhor Brás. A acompanhar, cada um recebeu, também um botão de orquídea a pedir compromisso de fazer desabrochar na sua vida o sentido da palavra do Fundador. A partilha dos pensamentos que a cada um dos presentes ocorreu, foi um momento forte de reflexão e de vivência da tarde na evocação a Monsenhor Brás. A Marca que Monsenhor Brás deixou em cada pessoa encontrou neste dia uma ocasião de aprofundamento. As famílias participantes foram chamadas a uma maior comunhão com o carisma do Fundador, para continuar o caminho de fidelidade que vão trilhando.

Fátima das Dores



# COMEMORAÇÃO DO DIA DO FUNDADOR - FUNCHAL

No passado dia 13 de Março, a ‘Família Blasiana’ no Funchal, celebrou o Dia do Fundador Monsenhor Joaquim Alves Brás. A Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social – ASAS, participou activamente na comemoração



do 45.º aniversário da morte do Venerável Fundador, com uma celebração litúrgica na Igreja do Colégio dos Jesuítas do Funchal, presidida pelo Reverendíssimo Padre António Estêvão. Estiveram presentes diversos representantes das demais Instituições que constituem a “família blasiana”, nomeadamente da Obra de Santa Zita, o Instituto Secular das Cooperadoras da Família, o Movimento por um Lar Cristão e ainda o Corpo Docente da Escola ASAS, bem como os alunos, seus familiares e amigos. No acolhimento, estiveram algumas alunas, a distribuir o guião. A Celebração foi animada pelo coro de Alunos desta Escola, ensaiado e dirigido pelo Professor de expressão musical, Humberto Pedras e pela Dra. Leonor, registando a cerimónia alguns momentos dignos de destaque. Assim, o celebrante, na sua homilia, revelou que teve conhecimento da obra e vida de Monsenhor Alves

Brás através dos documentos que a propósito eram afixados pela Escola ASAS nos corredores da Universidade Católica, onde ainda funciona. Também referiu a importância da Obra e o exemplo de vida do

Fundador, chamando a atenção dos jovens para a importância de não desistirem perante as dificuldades da vida e para a necessidade de estarem atentos às necessidades dos seus semelhantes, aos comportamentos e à sua preparação para o mundo do trabalho, pois não frequentam a Escola apenas para adquirir conhecimentos académicos, mas também para se formarem como pessoas, a todos os níveis, para melhor intervirem na sociedade, tendo como modelo o espírito de acção e de combate de Monsenhor Alves Brás que tudo fazia, a favor dos mais desfavorecidos e da família, referindo-se ao seu zelo apostólico, que apesar do sofrimento causado pela sua deficiência (coxalgia) não se remeteu ao imobilismo mas antes, encontrou nesse sofrimento uma força maior para continuar a sua Obra. A este propósito referiu-se às quaresmas de Monsenhor Alves Brás, ou seja, os períodos de maior sofrimento causado pelas suas

deficiências e doenças, os quais serviram sempre de plataforma para lançar uma nova obra, tendo também sublinhado a importância da família e da oração em família. O segundo momento em destaque foi o ofertório, durante o qual, as Alunas da Turma J, apresentaram as oferendas, explicando a sua simbologia, designadamente um *terço*, uma imagem da *Sagrada Família*, uma *brasa* como logótipo da ‘família blasiana’, um *pão* e *uvas* representativas do vinho, orientadas pela Professora de expressão corporal, Margarita Câmara. Por mera coincidência ou por desígnio divino, esta apresentação dos símbolos, coincidiu com as referências feitas durante a homilia.

De referir, ainda, que as várias leituras foram feitas por membros da ‘família blasiana’ e por uma aluna da Escola Asas. No momento de acção de graças, foi rezada a oração do Fundador e no final, cantado o Hino do Centenário “Erguei as vozes”. No momento final da celebração, as Alunas distribuíram a todas as pessoas presentes, um ‘Marcador com um pensamento do Fundador’. Foi deste modo que mais uma vez a ‘família blasiana’ reuniu-se para homenagear o seu Fundador, revendo-se nas palavras do Revmo. Pe. António Estêvão, que muito contribuíram para o conforto espiritual e reforço das convicções mais profundas de todos os presentes. Efectivamente, estes eventos consti-

tuem uma preocupação da Escola Asas que, reunindo responsáveis, professores, alunos, família – comunidade, procura transmitir e partilhar os valores cristãos, imprescindíveis à formação e equilíbrio da pessoa humana, dando deste modo um grande contributo para a formação de uma sociedade mais justa e mais fraterna. Resta, pois, agradecer a todos os que contribuíram com a sua presença e colaboração, particularmente à Prof. Margarita Câmara e ao Prof. Humberto Pedras, bem como aos Alunos das três turmas da Escola Asas. Bem-hajam.

Margarida Dória

27 de Abril: Dia de Santa Zita - Padroeira da OSZ e modelo de Solidariedade e Gratuidade.  
“A verdadeira solidariedade começa onde não se espera nada em troca.”  
(Antoine de Saint Exupéry)

## CONSIGNAÇÃO FISCAL DECLARAÇÃO DE IRS DE 2010

Estimado leitor,  
A Obra de Santa Zita vem lembrar que, nos termos do nº 6 do artigo 32º da Lei nº 16/2001, de 22 de Junho, os sujeitos passivos de imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) podem efectuar uma consignação fiscal, a favor de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública de fins de beneficência, assistência ou humanitários ou de uma **Instituição Particular de Solidariedade Social**, nos quais se enquadra a **Obra de Santa Zita**.

Isto significa que 0,5% do imposto liquidado às Finanças, e já pago pelo Contribuinte, pode reverter a favor da Obra de Santa Zita, NIPC 500 792 437.

Agradecemos desde já a sua colaboração e confiança, porque esta receita extraordinária proveniente de doadores individuais, colaboradores e simpatizantes, contribui para os objectivos da Instituição e representa um inestimável gesto de solidariedade e partilha.

**Assim, quando entregar a sua declaração de IRS, seja solidário com a Obra de Santa Zita!** Para isso, basta preencher o **Anexo H do modelo 3 do IRS**. Lembramos, ainda, que este procedimento em nada o prejudica.

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16 / 2001 DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO		NIPC
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4)	<input type="checkbox"/>	901 500792437
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6)	<input checked="" type="checkbox"/>	

## SER PAI: UMA EXPERIÊNCIA MARAVILHOSA

No passado dia 21 de Março a creche da Obra de Santa Zita da Penha de França esteve em Festa, celebrando assim o dia do Pai! Todos os papás foram convida-

dos a juntarem-se aos seus filhos, participando nos jogos, actividades e brincadeiras dos mais pequenos. Foi com muito empenho, dedicação e imaginação que cada criança

elaborou a sua prenda – uma moldura, um pequeno gesto para expressar todo o afecto e amor pela figura paterna. Na Sala dos Patinhos e Peixinhos, os papás expressaram por escrito a importância de ser pai, participando ainda em actividades de expressão plástica (pintura de mãos) e expressão corporal (somas). Na Sala dos Golfinhos, os papás pintaram um mural de parede em conjunto com os filhos, participando ainda de um jogo de expressão corporal e movimento. Os mais crescidos,



presentearam os papás com bolachinhas de manteiga... ficaram deliciosas! Foi num clima de festa e boa disposição, num lanche partilhado, que os

filhos cantaram os Parabéns aos seus papás, com direito a bolo e velas! PARABÉNS PAPÁS!!!

Pela Equipa

